

Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro a Dezembro de 2007

Saídas aumentam 8,4% e Entradas 6,9% em 2007

No período de Janeiro a Dezembro de 2007, as saídas registaram um aumento de 8,4% e as entradas de 6,9%, comparativamente com o período homólogo, tendo-se agravado o défice da balança comercial.

Neste período, os Combustíveis e lubrificantes registaram uma quebra de 2,9% nas entradas e de 16,8% nas saídas. Nas entradas, destacam-se os crescimentos dos Produtos alimentares e bebidas e dos Fornecimentos industriais, enquanto que nas saídas, são os Produtos alimentares e bebidas, os Fornecimentos Industriais e as Máquinas e outros bens de capital que mais crescem.

Comércio Internacional

De Janeiro a Dezembro de 2007 registou-se uma aceleração mais intensa nas saídas de bens do que nas entradas, com variações homólogas de 8,4% e de 6,9%, respectivamente.

No período em análise, o défice da balança comercial agravou-se e a taxa de cobertura foi de 65,9%, correspondendo a um aumento de 0,9 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A DEZEMBRO

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	2006	2007	%
TOTAL			
Saída (Fob)	34 511.1	37 402.0	8.4
Entrada (Cif)	53 100.3	56 758.3	6.9
Saldo	-18 589.3	-19 356.2	
Taxa de cobertura (%)	65.0	65.9	-
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	26 722.4	28 677.4	7.3
Chegada (Cif)	40 155.3	42 809.4	6.6
Saldo	-13 432.9	-14 132.0	
Taxa de cobertura (%)	66.5	67.0	-
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	7 788.6	8 724.6	12.0
Importação (Cif)	12 945.0	13 948.9	7.8
Saldo	-5 156.4	-5 224.3	
Taxa de cobertura (%)	60.2	62.5	-

Considerando apenas os últimos três meses, Outubro a Dezembro de 2007, as saídas de bens registaram um aumento de 4,3% e as entradas de 10,6%, relativamente ao mesmo período de 2006, determinando um agravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 62,0%, o que corresponde a uma diminuição de 3,8 p.p. face à taxa registada em igual período de 2006.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
OUTUBRO A DEZEMBRO**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	OUT 06 a DEZ 06	OUT 07 a DEZ 07	%
TOTAL			
Saída (Fob)	8 958.0	9 345.7	4.3
Entrada (Cif)	13 620.5	15 070.4	10.6
Saldo	-4 662.6	-5 724.7	
Taxa de cobertura (%)	65.8	62.0	-
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	6 857.7	7 047.5	2.8
Chegada (Cif)	10 552.2	11 416.7	8.2
Saldo	-3 694.5	-4 369.2	
Taxa de cobertura (%)	65.0	61.7	-
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	5 533.3	6 076.2	9.8
Chegada (Cif)	8 921.5	10 465.0	17.3
Saldo	-3 388.2	-4 388.9	
Taxa de cobertura (%)	62.0	58.1	-
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 100.2	2 298.2	9.4
Importação (Cif)	3 068.3	3 653.7	19.1
Saldo	-968.1	-1 355.5	
Taxa de cobertura (%)	68.4	62.9	-

Em termos das variações homólogas trimestrais, verifica-se uma redução progressiva nas saídas, passando de um aumento de 13,5% no 1º trimestre, para 9,8% no 2º trimestre, 6,2% no 3º trimestre e 4,3% no último trimestre de 2007.

Por outro lado, as entradas registaram uma evolução no sentido inverso em termos de variações homólogas. No 1º trimestre registou-se um aumento de 3,4%, tendo evoluído para 6,3% no 2º trimestre, 7,1% no 3º trimestre e 10,6% no último trimestre de 2007.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A DEZEMBRO

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	2006	2007	%
1º TRIMESTRE			
Saída (Fob)	8 367.0	9 494.5	13.5
Entrada (Cif)	13 077.4	13 517.7	3.4
Saldo	-4 710.4	-4 023.2	
Taxa de cobertura (%)	64.0	70.2	-
2º TRIMESTRE			
Saída (Fob)	8 732.8	9 585.8	9.8
Entrada (Cif)	13 490.7	14 343.5	6.3
Saldo	-4 757.9	-4 757.6	
Taxa de cobertura (%)	64.7	66.8	-
3º TRIMESTRE			
Saída (Fob)	8 453.3	8 976.0	6.2
Entrada (Cif)	12 911.7	13 826.7	7.1
Saldo	-4 458.4	-4 850.7	
Taxa de cobertura (%)	65.5	64.9	-
4º TRIMESTRE			
Saída (Fob)	8 958.0	9 345.7	4.3
Entrada (Cif)	13 620.5	15 070.4	10.6
Saldo	-4 662.6	-5 724.7	
Taxa de cobertura (%)	65.8	62.0	-

Comércio Intracomunitário

Relativamente à **evolução homóloga mensal do Comércio Intracomunitário**, nas chegadas não se registou, ao longo do período em análise, uma tendência clara de evolução. No entanto, é de salientar o mês de Abril em que se atingiu a taxa de variação homóloga mais elevada (+16,7%) e o mês de Junho que foi o único a registar um decréscimo (-0,7%). No mês de Dezembro a taxa de variação homóloga atingiu os 6,4%. Nas expedições, salienta-se o facto de, no período em análise, todos os meses terem registado taxas de variação homóloga positivas, à excepção do mês de Dezembro com um decréscimo de 1,7%. As taxas mais elevadas registaram-se nos primeiros meses do ano, 14,0% em Janeiro, 12,5% em Fevereiro, 10,1% em Março e 13,3% em Abril.

Em termos das **taxas de variação mensais**, tanto as chegadas como as expedições registaram as menores taxas em Agosto e as mais elevadas no mês de Setembro.

Comércio Extracomunitário

Relativamente à **evolução homóloga mensal do Comércio Extracomunitário**, é importante destacar nas importações, os meses entre Fevereiro e Abril em que se registaram decréscimos, tendo retomado variações positivas a partir de Maio. A tendência, ao longo do período em análise, foi de crescimento das taxas de variação homólogas, que registaram o seu valor máximo no mês de Novembro (+26,0%). Em Dezembro a taxa de variação homóloga atingiu os 13,1%. Nas exportações a tendência foi contrária: à excepção do mês de Agosto, em que se observou um decréscimo de 4,6%, nos restantes meses registaram-se taxas de crescimento positivas, mas com uma tendência decrescente ao longo do ano, tendo atingido, no último mês de 2007, uma taxa de variação homóloga de 2,7%.

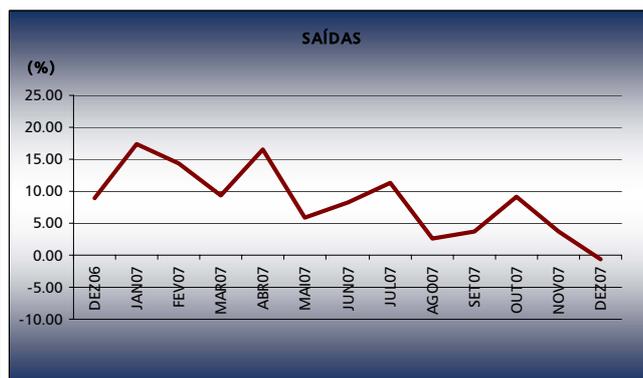
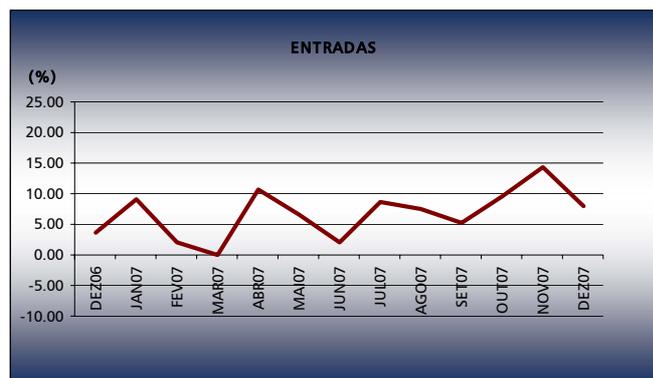
Em termos das **taxas de variação mensais**, nas importações as oscilações são constantes, tendo-se atingido a variação máxima em Maio (+27,2%) e a mínima em Fevereiro (-19,3%). No mês de Dezembro registou-se uma taxa de variação mensal negativa (-17,0%). Nas exportações denota-se um período de crescimento entre Maio e Outubro, à excepção do mês de Agosto em que se observou um decréscimo de 24,7%. Dezembro registou uma taxa de variação mensal negativa de 11,7%.

RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2006	2007	Homóloga	Mensal	2006	2007	Homóloga	Mensal	2006	2007	Homóloga	Mensal
JANEIRO	4 042	4 405	9.0	4.9	3 024	3 286	8.7	0.8	1 018	1 119	9.9	19.3
FEVEREIRO	4 134	4 217	2.0	-4.3	3 138	3 314	5.6	0.8	996	903	-9.3	-19.3
MARÇO	4 901	4 896	-0.1	16.1	3 710	3 765	1.5	13.6	1 191	1 130	-5.1	25.2
ABRIL	4 101	4 543	10.8	-7.2	2 986	3 485	16.7	-7.4	1 114	1 058	-5.1	-6.4
MAIO	4 698	5 008	6.6	10.3	3 497	3 663	4.8	5.1	1 202	1 345	11.9	27.2
JUNHO	4 692	4 792	2.1	-4.3	3 628	3 604	-0.7	-1.6	1 063	1 188	11.7	-11.7
JULHO	4 468	4 854	8.7	1.3	3 424	3 750	9.5	4.0	1 044	1 104	5.8	-7.0
AGOSTO	3 913	4 205	7.5	-13.4	2 743	2 938	7.1	-21.7	1 170	1 267	8.3	14.7
SETEMBRO	4 531	4 767	5.2	13.4	3 453	3 588	3.9	22.1	1 078	1 180	9.5	-6.9
OUTUBRO	4 816	5 275	9.5	10.6	3 702	3 962	7.0	10.4	1 114	1 313	17.8	11.3
NOVEMBRO	4 606	5 265	14.3	-0.2	3 591	3 986	11.0	0.6	1 016	1 279	26.0	-2.6
DEZEMBRO	4 198	4 530	7.9	-14.0	3 260	3 468	6.4	-13.0	938	1 062	13.1	-17.0

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2006	2007	Homóloga	Mensal	2006	2007	Homóloga	Mensal	2006	2007	Homóloga	Mensal
JANEIRO	2 630	3 090	17.5	17.3	2 112	2 407	14.0	22.6	518	683	31.9	1.7
FEVEREIRO	2 586	2 958	14.4	-4.3	2 069	2 327	12.5	-3.3	517	631	22.0	-7.6
MARÇO	3 151	3 447	9.4	16.5	2 472	2 721	10.1	16.9	679	726	6.8	15.1
ABRIL	2 531	2 947	16.5	-14.5	1 993	2 258	13.3	-17.0	537	689	28.2	-5.1
MAIO	3 108	3 289	5.8	11.6	2 427	2 557	5.3	13.2	681	733	7.6	6.3
JUNHO	3 094	3 350	8.3	1.8	2 408	2 584	7.3	1.1	686	765	11.6	4.4
JULHO	3 073	3 421	11.3	2.1	2 343	2 571	9.7	-0.5	730	849	16.4	11.0
AGOSTO	2 370	2 433	2.6	-28.9	1 700	1 794	5.5	-30.2	670	639	-4.6	-24.7
SETEMBRO	3 010	3 122	3.7	28.3	2 340	2 411	3.0	34.4	670	711	6.2	11.3
OUTUBRO	3 111	3 392	9.1	8.6	2 407	2 565	6.6	6.4	704	827	17.5	16.3
NOVEMBRO	3 213	3 335	3.8	-1.7	2 489	2 554	2.6	-0.4	725	781	7.8	-5.6
DEZEMBRO	2 634	2 619	-0.6	-21.5	1 962	1 929	-1.7	-24.5	672	690	2.7	-11.7

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No período de Janeiro a Dezembro de 2007, assinala-se o decréscimo de 2,9% (face ao período homólogo) registado na entrada de Combustíveis e lubrificantes e, em contrapartida, os crescimentos de 13,5% dos Produtos alimentares e bebidas e de 9,5% dos Fornecimentos industriais.

Do lado das saídas, salientam-se os acréscimos registados nas categorias dos Produtos alimentares e bebidas (+16,5%), dos Fornecimentos Industriais (+13,0%) e das Máquinas e outros bens de capital (+8,6%). Por outro lado, a saída de Combustíveis e lubrificantes para os mercados externos registou uma redução de 16,8%, face ao mesmo período do ano anterior.

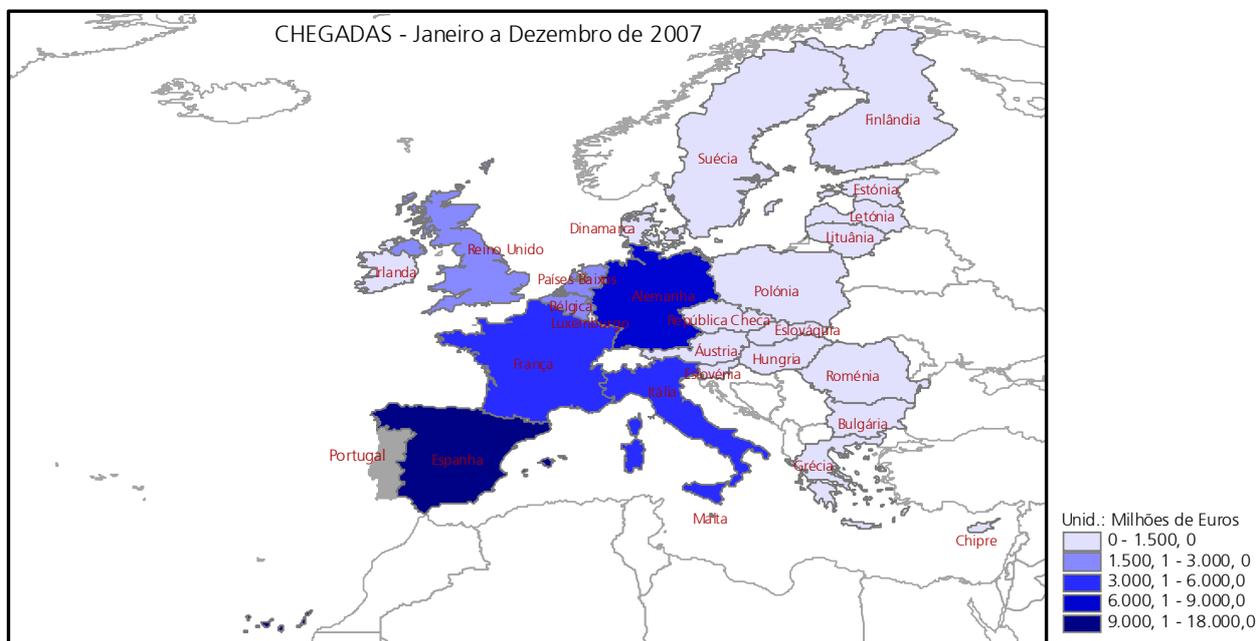
RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES JANEIRO A DEZEMBRO

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	2006	2007	%	2006	2007	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	5 583	6 335	13.5	2 548	2 967	16.5
PRODUTOS PRIMARIOS	2 304	2 690	16.7	650	738	13.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 278	3 645	11.2	1 898	2 229	17.4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	14 759	16 166	9.5	11 363	12 836	13.0
PRODUTOS PRIMARIOS	1 090	1 329	21.9	1 143	1 248	9.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	13 669	14 837	8.5	10 220	11 587	13.4
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	7 912	7 685	-2.9	1 757	1 462	-16.8
PRODUTOS PRIMARIOS	5 816	5 388	-7.4	2	3	27.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 096	2 297	9.6	1 754	1 459	-16.8
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	9 729	10 372	6.6	5 393	5 857	8.6
MAQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (EXCEPTO O MAT.TRANSPORTE)	5 197	6 042	16.3	2 376	2 678	12.7
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	4 532	4 330	-4.5	3 017	3 179	5.4
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	7 234	7 716	6.7	6 371	6 686	4.9
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	2 869	3 058	6.6	2 414	1 896	-21.5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	1 494	1 681	12.5	663	1 042	57.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	2 871	2 977	3.7	3 294	3 748	13.8
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	7 649	8 216	7.4	6 708	7 232	7.8
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	1 472	1 576	7.1	584	650	11.5
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	2 786	3 209	15.2	4 107	4 316	5.1
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	3 391	3 432	1.2	2 017	2 265	12.3
BENS NE NOUTRA CATEGORIA (2)	231	265	14.7	370	360	-2.6

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

(2) - INCLUI VALORES SUJEITOS A SEGREDO ESTATISTICO

ANÁLISE DAS ENTRADAS POR PARCEIRO COMUNITÁRIO (CHEGADAS) ⁽¹⁾



Segundo os dados preliminares de 2007 do Comércio Internacional, os países da U.E. concentravam 75,4% do valor total da entrada de bens e o mercado extracomunitário 24,6%, correspondendo a um aumento do peso dos Países Terceiros em 0,2 p.p. face a 2006.

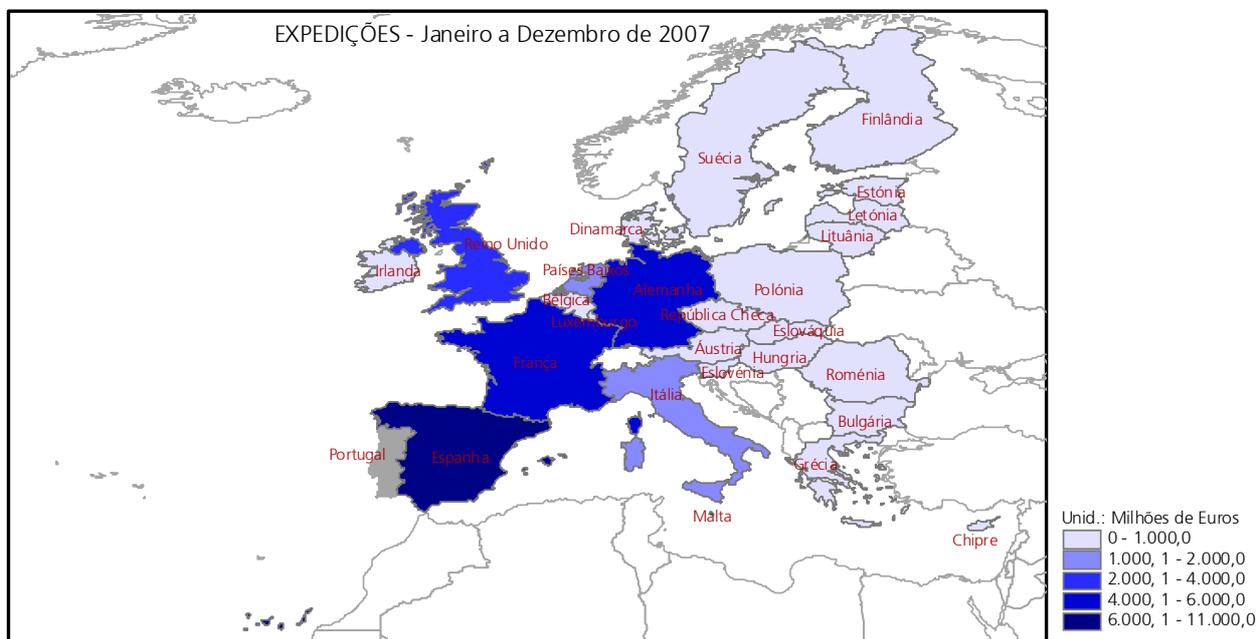
Em termos do Comércio Intracomunitário não se registaram alterações nos principais países fornecedores. Espanha, Alemanha e França permanecem como os mais importantes fornecedores comunitários de bens, representando, no seu conjunto, 70,0% do valor total da entrada de bens provenientes dos países U.E. (chegadas), o que constitui um aumento de 0,5 p.p. em relação a 2006. Seguem-se a Itália, os Países Baixos, o Reino Unido e a Bélgica, que concentravam 22,1% (decréscimo de 0,8 p.p. face ao ano anterior). O conjunto destes sete parceiros comunitários representou 92,1% do valor total da chegada de bens em 2007, correspondendo a uma diminuição de 0,4 p.p. face a 2006.

Espanha reforçou a sua posição como principal país comunitário fornecedor de bens (peso de 41,1% na chegada de bens), com um acréscimo de 8,8% em relação ao ano anterior.

A entrada de bens com proveniência da Alemanha e da França registou igualmente um aumento. A Alemanha atingiu um peso de 17,4% e a França de 11,5% no valor total das chegadas de bens em 2007.

Dos principais parceiros comunitários, destacam-se ainda os aumentos registados na chegada de bens dos Países Baixos e da Bélgica (+10,8% e +12,0%, respectivamente), e, em sentido contrário, a quebra verificada na chegada de bens provenientes do Reino Unido (-11,2%).

ANÁLISE DAS SAÍDAS POR PARCEIRO COMUNITÁRIO (EXPEDIÇÕES) ⁽¹⁾



Segundo os dados preliminares de 2007 do Comércio Internacional, o mercado intracomunitário concentrava 76,7% do valor total da saída de bens e os Países Terceiros 23,3%, o que representa um acréscimo do peso do mercado extra-U.E. em 0,8 p.p. face a 2006.

Em termos do Comércio Intracomunitário não se registaram alterações nos principais países clientes. À semelhança dos principais fornecedores comunitários, Espanha, Alemanha e França continuam a ser os mais importantes mercados na U.E. de destino para os bens nacionais, representando, no seu conjunto, 70,4% do valor total da saída de bens para os países comunitários (expedições), correspondendo a um aumento de 2,1 p.p. em relação a 2006. Seguem-se o Reino Unido, a Itália e os Países Baixos, que concentravam 17,6% (decréscimo de 1,6 p.p. face ao ano anterior). O conjunto destes seis parceiros da U.E. representou 88,0% do valor total da expedição de bens em 2007, correspondendo a um aumento de 0,5 p.p. face a 2006.

O principal país comunitário de destino para os bens nacionais continua a ser Espanha (peso de 36,9% na expedição de bens), tendo registado um aumento de 11,7% em relação ao ano anterior.

A expedição de bens para a Alemanha e França registou igualmente uma subida (8,0% e 10,8%, respectivamente). O mercado alemão atingiu assim um peso de 17,0% e o francês de 16,5% nas expedições de bens nacionais em 2007.

Dos maiores parceiros da U.E., destacam-se ainda as quebras registadas na saída de bens para o Reino Unido (-7,4%) e para a Bélgica (-12,2%).

⁽¹⁾ Esta análise não inclui as transacções para Abastecimento e provisões de bordo com os Países U.E. e os Países e Territórios não determinados da U.E.

SINAIS CONVENCIONAIS

- x Resultado não disponível.
- ∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

- UE – União Europeia.
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2006 e 2007.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2006 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
 - Países Terceiros - resultados anuais preliminares;
 - 2007 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
 - Países Terceiros - resultados preliminares de Dezembro (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Dezembro).
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
6. Para assegurar a comparabilidade, no ano 2006 os valores dos novos Estados-Membros da UE, Bulgária e Roménia foram deslocados do comércio Extracomunitário para o comércio Intracomunitário. Para assegurar a comparabilidade na Zona Euro, no ano 2006 foi acrescentado o valor da Eslovénia.
7. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
8. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.